

Implantação do Ambulatório de Monitoramento de Anticoagulação e do Protocolo Clínico de Anticoagulação Oral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Implicações para Enfermagem

Karina Magalhães de França, Anne Caroline Bergmann Centeno, Solange Klockner Boaz, Elenara Franzen, Marcia Elaine Costa Do Nascimento, Luciana Winterkorn Dezorzi, Letícia Orlandin, Graziella Badin Aliti.

Descrição da Ação para Apresentação

Os anticoagulantes orais são fármacos utilizados para prevenção e tratamento de pacientes com doenças tromboembólicas arteriais e venosas que requerem controle regular dos níveis séricos da anticoagulação. A avaliação da ação do medicamento ocorre por meio de exame de sangue denominado Tempo de Protrombina. Um dos componentes desse exame é a relação normatizada internacional (RNI). Há 13 anos o Hospital de Clínicas de Porto Alegre oferece atendimento ambulatorial para pacientes submetidos à terapia de anticoagulação oral crônica. As consultas ambulatoriais eram realizadas por médicos residentes e enfermeiros, sob preceptoria médica de várias especialidades que atuavam de maneira independente, e heterogênea.

Objetivo: Levando em conta a tendência de incremento no número de pacientes com indicação de terapia anticoagulante e a necessidade premente de unificação, padronização e sistematização do atendimento dos pacientes anticoagulados com uma filosofia multiprofissional; otimização dos recursos humanos e de infraestrutura, visando permitir a absorção de novos pacientes; integração com a rede básica de saúde e obtenção de dados para verificação da qualidade do atendimento e para pesquisas, o hospital universitário, disseminador das melhores práticas assistenciais, em conjunto com os princípios do Sistema Único de Saúde, designou um grupo de trabalho (GT) para implantar o Ambulatório de Monitoramento da Anticoagulação (AMA) e iniciar o desenvolvimento do Protocolo Clínico de Anticoagulação Oral.

Desenvolvimento: A primeira reunião do GT foi em 28-06-2011. Durante o período de reuniões sistemáticas com o GT foram desenvolvidas várias ações: realizou-se visita a uma instituição paulista que acompanha um grande número de pacientes anticoagulados para comparar os processos de atendimento e buscar melhorias (*benchmarking*); construiu-se o protocolo de ajuste de dose; definiu-se o fluxo de encaminhamento de pacientes para o ambulatório AMA; sistematizaram-se as consultas com o emprego da caderneta de anticoagulação; confeccionou-se máscara específica para as consultas ambulatoriais *online*; padronizaram-se as condutas de educação, os registros das orientações de educação no prontuário *online* e organizou-se o grupo de orientações para pacientes anticoagulados. O início do funcionamento da agenda AMA e do protocolo ocorreu em 01-08-2012.

Atualmente o AMA ocorre diariamente em onze agendas, sendo seis conduzidas por enfermeiras e alunas bolsistas de extensão, quatro por médicos residentes e uma pela farmacêutica. O odontólogo também possui uma agenda para pacientes que são encaminhados em caso de necessidade.

As atividades da enfermagem compreendem as orientações em grupo quanto ao tratamento e autocuidado que envolvam o uso do anticoagulante oral, de acordo com a indicação clínica; manutenção do RNI no alvo terapêutico; influência da vitamina K da dieta sobre o resultado do exame; as interações medicamentosas com o anticoagulante; como proceder em casos de sangramentos; sinais e sintomas de alerta; cuidados em casos de procedimentos invasivos; risco na supressão de dose e situações para o atendimento na emergência. São fornecidos aos usuários caderneta de controle de dose, manual de orientações para uso de anticoagulante oral, cartão de identificação, tabela de dose semanal do anticoagulante, lista de alimentos ricos em vitamina K.

Conclusão: Em 19-09-2012 foi apresentado à comunidade do Hospital de Clínicas a criação do AMA e o protocolo clínico de anticoagulação oral. Agora é possível prestar o cuidado de enfermagem, com respaldo institucional baseado no seguimento dos algoritmos para ajuste de dose de anticoagulantes nos pacientes que apresentam nível de anticoagulação fora do alvo terapêutico desejado. A criação do AMA proporcionou sistematização do atendimento entre as agendas de enfermagem e padronizou as linhas de fluxo de atendimento institucional.

1) **Impacto Social:** a ação de extensão exerce uma relação com a comunidade uma vez que presta atendimento ao público na modalidade de grupo (paciente e familiares) e quando necessário, são realizadas visitas domiciliares para os pacientes que estão repetidamente sub anticoagulados.

2) **Impacto na formação do aluno:** a ação de extensão contribui na formação acadêmica do aluno oferecendo o aprendizado de consulta de enfermagem, modalidade de atendimento privativa do enfermeiro. O RNI não terapêutico requer uma investigação e raciocínio clínico perpassa por questões de adesão ao tratamento, situação socioeconômica, interação medicamentosa e interferências da dieta que exige do aluno um conhecimento amplo do assunto.

3) **Indissociabilidade e interdisciplinaridade:** a ação de extensão mantém uma interface interessante com o ensino e a pesquisa. Em razão da interação do anticoagulantes com os alimentos que contém vitamina K da dieta e a falta de evidências nessa área do conhecimento, vários trabalhos podem ser planejados e desenvolvidos. Além disso, temos uma interação com diversas profissões (odontólogo, farmacêutico, médicos, nutricionista e outros enfermeiros) que situa o aluno como participante da equipe assistencial em uma perspectiva interdisciplinar de promoção e a recuperação da saúde.